

APRESENTAÇÃO

Esta edição da revista Cadernos CERU reúne um conjunto de estudos, em sua maioria discutidos no 31º Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos, CERU/USP (maio de 2004). São doze artigos sob os temas: Metodologia de Pesquisa, Narrativas Orais e Representações.

Sobre a questão Metodologia de Pesquisa, entre os textos aqui agrupados, os dois artigos a seguir são participantes da mesa-redonda Novas Tecnologias nas Ciências Sociais: Educação e Pesquisa, apresentada no Encontro acima citado. A mesa em questão teve como objetivo discutir novos usos de dados quantitativos nas ciências sociais e polimizar a não existência de oposição entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Dirceu da Silva e Fernanda Oliveira Simon apresentam uma crítica do modelo estatístico quantitativo de análise fatorial exploratória com a explicitação das suas possibilidades de uso.

Cecília Carmen Cunha Pontes e André Accorsi discutem o uso de indicadores de qualidade para avaliação das atividades de planejamento, processo de ensino/aprendizagem e de comunicação/interação dos gestores/docentes e discentes de cursos de ensino à distância na área de Ciências Sociais.

Ainda do ponto de vista metodológico, apresentamos o instigante artigo de Zeila de Brito Fabri Demartini, Daniel de Oliveira Cunha e Elen Doppenschmitt, que trata de um estudo sobre migrações recentes de Portugal e da África Lusófona para São Paulo. Explora as complexas teias envolvidas na vinda desses imigrantes, sua inserção na sociedade paulista e as relações estabelecidas com a já antiga e sedimentada “colônia” portuguesa existente em São Paulo. Na discussão do processo metodológico e das opções realizadas, entre outras questões, os autores abordam a perspectiva comparativa, a necessária complementaridade de fontes, a diversidade dos sujeitos, o *locus* da pesquisa, contribuindo para o aprofundamento da discussão de investigação do processo migratório sobre a qual se têm poucos estudos realizados.

Uma discussão sobre o uso de fotografias em investigação de história oral é realizada por Célia Toledo Lucena. Seu artigo é resultado de um estudo biográfico, sobre imigrante alemã, analisa os papéis sociais femininos da juventude em guerra por meio de álbuns fotográficos. Nessa abordagem metodológica as fotos tiveram um papel relevante no processo de reavivamento da memória no momento da coleta de entrevistas. A retórica das imagens ao produzir palavras, por sua vez, estimula a verbalização e a construção de novas imagens no fluxo da memória ampliando assim, a gama de significações e de interpretações.

Sobre Narrativas Orais apresentamos alguns textos baseados em sugestivas pesquisas no campo da memória e das potencialidades reveladoras das narrativas. O texto escrito a quatro mãos por Maria Aparecida de Moraes Silva e Andréia Peres Appolinário trata da reconstrução da memória de negros na cidade de São Carlos do Pinhal, no início do século XX. Decorridos mais de um século da absolvição observou-se que mesmo descendentes daqueles que experimentaram a realidade da escravidão preferem calar-se a respeito, dando margem ao cultivo de uma memória silenciada.

Todavia, vozes de dois testemunhos revelam lembranças do passado, o que permite a construção de uma narrativa com forma de resistência.

Cristina Helou Gomide apresenta em seu artigo resultados parciais de uma pesquisa maior realizada na cidade de Goiás, cujo objeto de investigação está centrado no modo como foi sendo concebida a cidade histórica como “cidade patrimonial”, suas necessidades e suas práticas de preservação. Para tanto, a historiadora interpreta as narrativas orais de moradores da cidade de Goiás, pessoas ligadas ao Museu Conde dos Arcos e viajantes turistas.

Já Valquíria Pereira Tenório traz em seu texto reflexões de uma manifestação cultural da população negra de Araraquara, o “Baile do Carmo”. A partir de depoimentos orais, a pesquisadora adentrou ao terreno da lembrança e compreendeu o Baile como lugar de memória e tradição da população investigada. No “Baile do Carmo” a memória está viva, se “resignifica” contagiando pessoas e promovendo a manutenção do grupo.

Nos artigos a seguir abrimos espaço para as discussões sobre representações sociais, a forma como os grupos sociais constroem as imagens de si próprios e como reconhecem sua existência no contexto em que vivem. Interrogar sobre representações significa considerar a realidade em múltiplos sentidos; sendo assim, os estudos deste último bloco de artigos analisam: códigos simbólicos, meio cultural e comunicação entre indivíduos.

O texto de Alice Beatriz da Silva Gordo Lang é resultado de um estudo sobre imigrantes portugueses em São Paulo nos anos de 1950-1963. Sob o viés da História Oral, a autora detecta que os imigrantes mantêm fortes laços com a aldeia de origem, onde são vistos como “brasileiros”. As representações contidas em suas falas permitiram perceber o quanto suas identidades são marcadas pelo sentimento de dupla pertença, revelando, assim, grande ambigüidade.

Sob a abordagem das práticas pedagógicas o artigo: “As plantas medicinais da cultura popular sergipana no processo de alfabetização de jovens e adultos em áreas rurais”, remete a pesquisa viabilizada nos municípios sergipanos pelos professores: Márcia Eliane Silva Carvalho, José Genivaldo Martires, Marly Magalhães Franco e Paulo Heimar Souto, integrantes do Programa de Alfabetização Solidária, com intuito de promover a reconstrução da auto-estima e da valorização dos alfabetizandos. Na construção de suas análises utilizaram-se da identificação de plantas medicinais na cultura popular de cada município envolvido. As representações das folhas medicinais utilizadas com mais frequência foram registradas em álbuns pelos alfabetizandos.

Annelise C. Fraga Fernandez, no texto “Orgulho suburbano: o projeto de dignificação dos subúrbios na imprensa de bairro (1948-1957)”, apresenta reflexões sobre o suburbano, na atualidade uma categoria de classificação externa que traz consigo conteúdos pejorativos relacionados à pobreza e atraso por meio de notas publicadas na imprensa de bairro do período estudado; destacam-se imagens elitistas das camadas médias suburbanas, enfatizando a ocupação aristocrática dos bairros em questão.

Maria Esther Fernandes, em seu artigo, cujo conteúdo faz parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida por uma equipe de professores, analisa as

representações de escolares residentes em bairros periféricos de Ribeirão Preto – SP, no espaço em que vivem. As imagens de exclusão social foram reveladas em redações aplicadas aos alunos que cursavam as 4ª e 5ª séries do 1º Grau, no primeiro semestre de 2000, da rede estadual e municipal de ensino.

O texto escrito por Maria Helena Rocha Antuniassi e Maria Isbela Gerth Labndell de Moura tem por objetivo recuperar a importância e o significado da revista *Chácaras e Quintaes* para a comunicação rural no Brasil. Compreende-se por comunicação rural tanto a vulgarização técnica científica ligada à agropecuária quanto às atividades de extensão rural ou assistência técnica educativa ligada ao fator humano da produção agrícola.

Para a realização do n. 16 de Cadernos CERU tecemos agradecimentos especiais aos autores pela sua valiosa contribuição na participação em nosso encontro e no envio de seus textos, à Comissão Editorial da Revista, ao Comitê Executivo, Profa. Maria Chistina Siqueira de Souza Campos pela minuciosa revisão e à dedicação de Eleni Steinle de Moraes, bibliotecária deste centro pela organização dos textos. E ainda agradecimentos ao Programa de apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP e a Pró-Reitoria de Pesquisa, pelo apoio para esta publicação.

Célia Toledo Lucena
Diretora de Publicação
São Paulo, dezembro de 2005.